CAPÍTULO 42

EDUCAÇÃO POPULAR COM UM GRUPO DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

[DOI 10.4322/978-65-995353-2-1.c42](https://doi.org/10.4322/978-65-995353-2-1.c42)

Geísa de Moraes Santana¹, Célio Pereira de Sousa Júnior², Nágila Silva Alves³, Jônatas Lucas Marcelino da Silva⁴, Sara Silva Soares⁵, Felipe Xavier Soares⁶, Antonia Claudiana Batista da Silva Melo⁷, Elzenira da Silva Rodrigues⁸, Lorena Stephany Lopes Fernandes⁹, Antônio Lucas Farias da Silva¹⁰

¹ Universidade Estadual do Piauí, (geisasantana97@gmail.com)

² Universidade Federal do Pará, (academicocelio@gmail.com)

³ Universidade Estadual do Piauí, (nglarraial@gmail.com)

⁴ Universidade Federal de Pernambuco, (jonatas.lucas@ufpe.br)

⁵ Universidade Estadual do Piauí, (nutrisarasoares@gmail.com)

⁶ Universidade Estadual Do Piauí, (felipesaores@aluno.uespi.br)

⁷ Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Prof. Camilo Filho, (wilner_claudiana@hotmail.com)

⁸ Universidade Federal do Piauí, (elzenira36@gmail.com)

⁹ Centro Universitário Uninvafapi, (lorenastephanny_12@hotmail.com)

Centro Universitário UniFacid (lucas1992farias@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos da saúde em um projeto de extensão de educação popular com idosos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo Relato de Experiência obtido a partir de um projeto de extensão realizado em uma cidade do interior do Piauí, realizado no ano de 2019. A iniciativa teve apoio do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE) pela Universidade Estadual do Piauí. O projeto era composto por 10 acadêmicos da área da saúde, dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem,

Nutrição, Educação Física e Terapia Ocupacional, os encontros ocorriam com periodicidade quinzenal com duração de 1 hora, no salão paroquial da cidade. Os idosos eram convidados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) durante as visitas domiciliares e pela paróquia durante as missas. Em média participavam 10 usuários em cada encontro. **Resultados:** No total aconteceram 07 encontros, assim as atividades foram previamente planejadas pelos acadêmicos e coordenadores. Cada encontro era dividido em três momentos: o acolhimento, a problematização da realidade com propostas de ações transformadoras mediadas por momentos de reflexão crítica, dialógica e compartilhada e a finalização. Optou-se por utilizar metodologias ativas, como rodas de diálogos, teatros, paródias e etc, o objetivo era proporcionar momentos de fala e de escuta. **Considerações Finais:** A partir das falas dos idosos que participaram das atividades propostas e da vivência dos acadêmicos conclui-se que além de experiências enriquecedoras de trocas de saberes com o grupo de idosos, também foi possível aprender mais sobre as metodologias ativas e de acolhimento que a educação popular preconiza.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Relações Comunidade-Instituição; Qualidade de Vida.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: geisasantana97@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial iniciado nos países de alta renda e que vem crescendo nos países de média e baixa renda, dentre eles o Brasil. Embora desejável e represente uma conquista da humanidade, esse crescimento traz implicações sociais, econômicas, políticas e de saúde (VERAS, 2018).

Esse envelhecimento traz consigo problemas de saúde que desafiam os sistemas de saúde e de previdência social. Envelhecer não significa necessariamente adoecer. A menos que exista doença associada, o envelhecimento está associado a um bom nível de saúde. Com isso, é fundamental investir em ações de prevenção ao longo de todo o curso de vida, em virtude do seu potencial para “resolver os desafios de hoje e, de forma crescente, os de amanhã” (KALACHE, 2008; MIRANDA *et al*, 2016).

Segundo o Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde (2015), a maioria dos problemas enfrentados pelas pessoas idosas são associados às condições crônicas, principalmente doenças não transmissíveis. E a maioria delas pode ser prevenida e retardada

adotando-se comportamentos saudáveis, trabalhar coletivamente aspectos educativos sobre as temáticas se mostraram efetivas. No desenvolvimento das atividades de educação em saúde, em grupos, é importante que os profissionais enfatizem, também, o empoderamento e a autonomia do sujeito para reforçar o desenvolvimento de habilidades e motivar para um cuidado mais integral (BRASIL, 2013).

Nas práticas de saúde, a simples transferência de informações nem sempre surte o efeito desejado. Nesse sentido, é importante que a educação da pessoa com diabetes seja priorizada em espaços que permitam o diálogo, onde serão debatidos problemas específicos conectados às condições de vida e à dinâmica comunitária, de tal forma que os cidadãos envolvidos sejam valorizados na sua explicitação de saberes, incorporações e reflexões. Só então a incorporação de conhecimentos e práticas será possível entre os cidadãos, suas famílias e os grupos (JAHN, 2012).

Assim, a Educação Popular em Saúde (EPS), em sua dimensão libertadora, remete indivíduos e grupos à troca de saberes e experiências, permitindo-lhes associar a saúde ao resultado das suas condições de vida levando a uma emancipação do sujeito (CARLESSO, 2017).

Segundo Lira (2014), a EPS contrapõe a visão de educação em saúde, entendida como um modo de fazer a população reorganizar e adquirir novos hábitos que assimilem práticas higiênicas e recomendações dos profissionais de saúde, para evitarem o aparecimento de doenças, pois a Educação Popular em Saúde preocupa-se em educar para a saúde no sentido de ajudar a população a compreender as causas das doenças e a se organizar para superá-las.

As ações educativas possibilitam vivenciar a formação universitária, de maneira interdisciplinar, dialógica, processual, tendo uma visão holística do ser humano. Elas contribuem significativamente para a formação de profissionais comprometidos com as transformações sociais, e com o seu próprio fazer, no contato com o outro (LIRA, 2014).

Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos da saúde em um projeto de extensão de educação popular com idosos.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo Relato de Experiência obtido a partir de um projeto de extensão realizado em uma cidade do interior do Piauí, realizado no ano de 2019.

A iniciativa teve apoio do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em

Saúde (PRÓ-SAÚDE) pela Universidade Estadual do Piauí.

A pesquisa descritiva é construída a partir da descrição cuidadosa dos fatos e efeitos de uma dada situação, com o objetivo de obter informações sobre questões que foram definidas como em investigação (AUGUSTO, 2013). O relato de experiência, segundo o Instituto de Ciências da Vida, da Universidade Federal de Juiz de Fora [2017] é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. Segundo este instrutivo de elaboração de relatos de experiência, ele apresenta as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele (a) que a viveu.

O projeto era composto por 10 acadêmicos da área da saúde, dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição, Educação Física e Terapia Ocupacional, os encontros ocorriam com periodicidade quinzenal com duração de 1 hora, no salão paroquial da cidade. Os idosos eram convidados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) durante as visitas domiciliares e pela paróquia durante as missas. Em média participavam 10 usuários em cada encontro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Gadotti (2017), as atividades de extensão universitária buscam aproximar diversos setores da sociedade da comunidade acadêmica, mediante ações inter-relacionadas realizadas em determinados territórios por meio de elaborações de estratégias de abordagem e de soluções de problemáticas sociais

No total aconteceram 07 encontros, assim as atividades foram previamente planejadas pelos acadêmicos e coordenadores. O processo de planejamento das ações de saúde é fundamental para a sistematização do processo de trabalho das organizações e serviços deste setor que reflete na qualidade da assistência aos usuários. Assim, o planejamento pode ser definido como um método de se pensar ações, de organizar, de alcançar resultados e de efetivar metas estabelecidas (LANZONI *et al.*, 2009). Cada encontro era dividido em três momentos: o acolhimento, a problematização da realidade com propostas de ações transformadoras mediadas por momentos de reflexão crítica, dialógica e compartilhada e a finalização.

Optou-se por utilizar metodologias ativas, como rodas de diálogos, teatros, paródias e etc, o objetivo era proporcionar momentos de fala e de escuta. Essa abordagem seguiu uma corrente mais participativa e com intervenções multidisciplinares. Na primeira etapa era

realizado o acolhimento, geralmente através de alongamentos corporais, música, poesia ou exercícios respiratórios.

Na segunda etapa, as atividades desenvolvidas buscavam estimular a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da troca de informações e da reflexão para a ação. Uma das ferramentas era a roda de conversa, que é uma forma de buscar construir espaços de partilha, confronto de ideias e entendimento baseado na liberdade de diálogo entre os participantes na intenção de se afirmar como uma alternativa importante para ampliar o grau de corresponsabilidade das ações na produção de saúde (FARIAS *et al*, 2008).

Imagem 1: Encontro 2 do projeto de extensão

Fonte: Autores (2021)

O projeto contou com as seguintes temáticas: Envelhecimento ativo, Memórias, Hipertensão e Diabetes. Prevenção de quedas, Alimentação saudável, Saúde Mental e Prevenção do câncer de mama e próstata.

Para Assis (2005), na perspectiva de aprendizagem da Educação Popular em Saúde, dois elementos são fundamentais para o trabalho educativo e referem-se às experiências dos sujeitos e os conhecimentos advindos da vida prática das pessoas. Neste sentido, a abordagem educativa deve priorizar como eixo metodológico, a criação de contextos de intercomunicação que favoreçam a expressão e reflexão sobre as percepções das pessoas relacionadas ao modo como estas lidam com as noções de saúde/doença, as dificuldades enfrentadas por elas na busca de

aquisição e ampliação de sua saúde e os meios de que se utilizam para alcançar este objetivo, diante das adversidades em seus contextos sociais.

Além disso, a proposta interdisciplinar do projeto permitiu que a interação entre diversas áreas, em um relacionamento recíproco, substituísse a visão fragmentada por uma concepção unitária do ser humano. Permitindo crescimento de habilidades pessoais, como capacidade de adaptação, confiança, sensibilidade e aceitar novos papéis.

Essas ações são importantes, pois, o desenvolvimento de ações voltadas à promoção da saúde aliando o saber popular com o saber científico auxiliam na diminuição do consumo dos serviços de saúde. A educação popular em saúde compreende e reconhece a importância dos saberes e práticas populares e sugere a mediação entre os saberes técnico científicos e populares, promovendo visibilidade e autonomia aos sujeitos junto à sociedade e aos serviços de saúde (BRASIL, 2013).

4. CONCLUSÃO

A partir das falas dos idosos que participaram das atividades propostas e da vivência dos acadêmicos conclui-se que além de experiências enriquecedoras de trocas de saberes com o grupo de idosos, também foi possível aprender mais sobre as metodologias ativas e de acolhimento que a educação popular preconizada. Para além do cuidado, a educação se faz de extrema importância na prevenção de agravos do processo saúde-doença. Como também a experiência possibilitou aos extensionistas a interação com a comunidade e a troca de experiências com os idosos, pois o que alicerça a extensão universitária é a troca de saberes acadêmicos e populares.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Rev. Econ. Sociol. Rural**, v. 51, n. 4, 2013.

ASSIS. Envelhecimento ativo e promoção da saúde: reflexão para as ações educativas com idosos. **Rev APS**, v. 8, n. 1, p. 15-24, 2005.

FARIAS, A. M.; ROCHA, A. A. A.S.; NEVES, N. A. Roda de conversa: contribuição da educação popular em saúde à gestão participativa do sus no município de Paudalho. Tese (Doutorado em Gerontologia Biomédica), Recife, 2008.

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

JAHN. Educação popular em saúde: metodologia potencializadora das ações do enfermeiro. **REUFSM**, v. 2, n.3, p. 547-552. 2012.

KALANCHE. O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 13, n. 4, 2008.

LANZONI, G.M.M.; LINO, M.M.; LUZARDO, A.R.; MEIRELLES, B.H.S. planejamento em enfermagem e saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Enfermagem UERJ*, Riode Janeiro, v. 17, n. 3, p. 430 – 435, 2009.

LIRA, G. A. Educação popular na promoção da saúde do idoso no contexto comunitário. 2014. 135 f. Tese (Doutorado em Gerontologia Biomédica) – Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014

MIRANDA *et al.* O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. bras. geriatr. Gerontol**, v. 19, n. 3, 2016.

Ministério da Saúde. Brasil. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS).

VERAS. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Cien Saude Colet**, v. 23, n. 6, p. 1929 – 1936, 2018.